

Luiz Marengo - Enchendo os Olhos de Campo

Tom: Eb

Intro: Cm D7 G7 Cm D7 G7 Cm C7 Fm Cm G7 Cm

Manhazita de maio e notícias do céu desabam nas casa
 Um angico nas brasas, consome sem pressa seu cerno de lei
 O meu cusco ovelheiro fareja o suor da xerca estendida
 Que descansa da lida e do lombo do baio, meu trono de rei
 Outro ronco de mate quebrava o murmúrio das chuvas nas telhas
 E o baeta vermelha, aberto em suas asas pingava no chão
 Imitando um sol posto, largava de pouco luz a da janela
 E empurrando a cancela um ventito minuano assobiava no oitão

Pelo olhar da janela a vista perdia-se pelo campo vasto
 Verdejando o pasto, coxilha e canhada até a beira do rio
 Um mangueirão grande, guardando um silêncio dormido de pedras
 E uma estrada de léguas são parte da estória de alguém que partiu
 Int. D7 G7 C G7 C C7 Fm Cm G7 Cm
 G7 Ab7 G7
 Partiram pra longe, feito tantos do campo, feito cantos dos

meus
 Que por conta de Deus e a procura de mais encilharam cavalos
 E rumaram pra sempre, deixando o galpão, saudade e um mate
 Pra depois n'outro embate, pelear por sonho e talvez encontrá-lo
 Hoje abro a janela e pergunto pro tempo: por onde andarão?
 Os que aqui no galpão, cevaram amargos por conta da lida
 Que estenderam seus ponchos, baetas vermelhas de almas lavadas
 Onde em léguas de estradas, na calma das tropas prosearam a vida
 Só o silêncio das pedras e água da chuva que encharca a mangueira
 E uma dor costumeira, saudosa do tempo, me fazem costado
 Vejo o angico nas cinzas e o cusco ovelheiro, deitado num canto
 Bis
 E encho os olhos de campo de água e saudade, lembrando o passado
 Manhãzita de maio, manhãzita de maio

Acordes

